



Quadrifoglio Editora

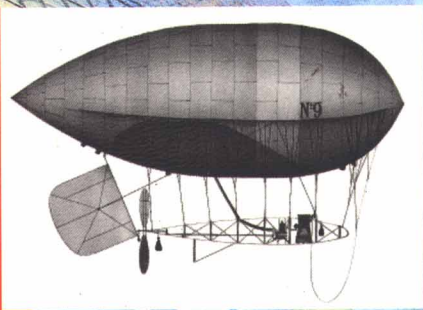
Dezembro 97/Janeiro 98
ano 1 número 3
R\$ 9,80

ARC

DESIGN



Escritórios:
veja o
presente
e preveja
o futuro



Santos Dumont,
nosso primeiro
designer

Concursos de design:
para que servem

ISSN 1415-0271
03
9 771415 027005

Paul 3/4

Santos Dumont designer

Duda Machado e Guto Lacaz

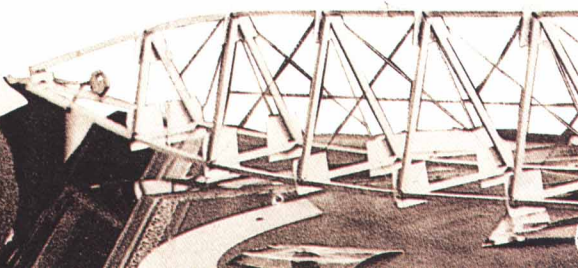
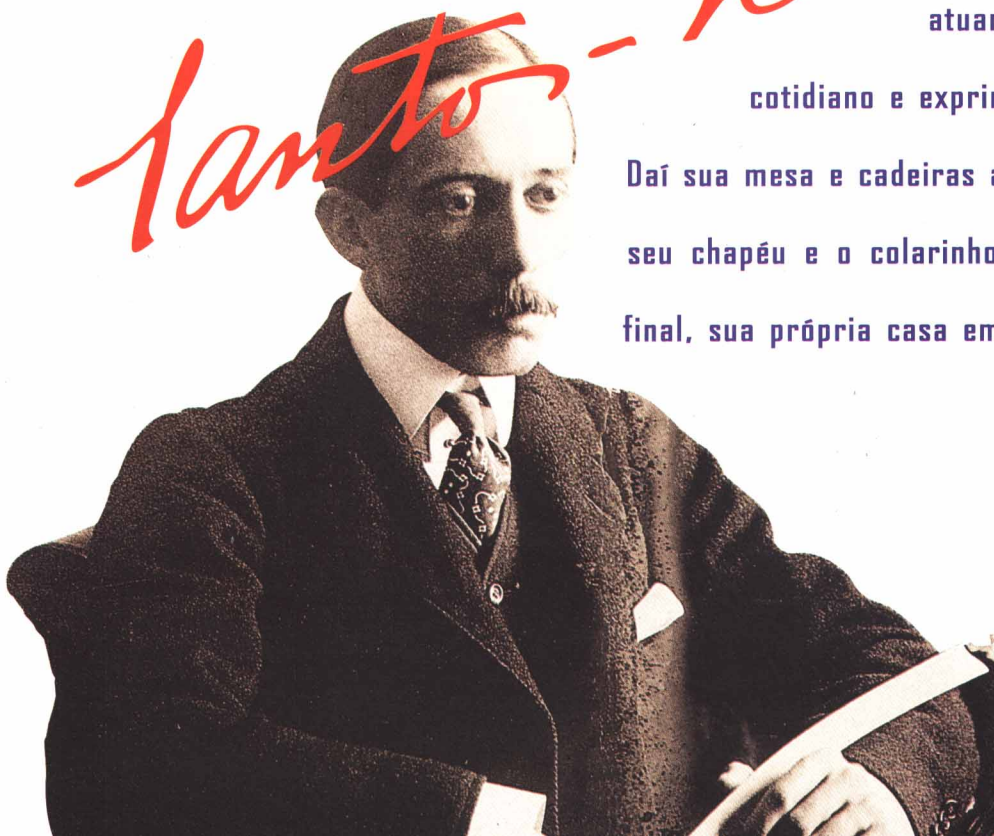
Nos projetos de Santos Dumont (20/7/1873 - 23/7/1932), a beleza do design era o resultado da relação entre economia de meios, leveza de execução e clareza de objetivos — simplicidade.

Todas essas qualidades, por sua vez, deviam estar a serviço da invenção e da inovação; quer se tratasse de uma aeronave, quer de um objeto como o relógio de pulso.

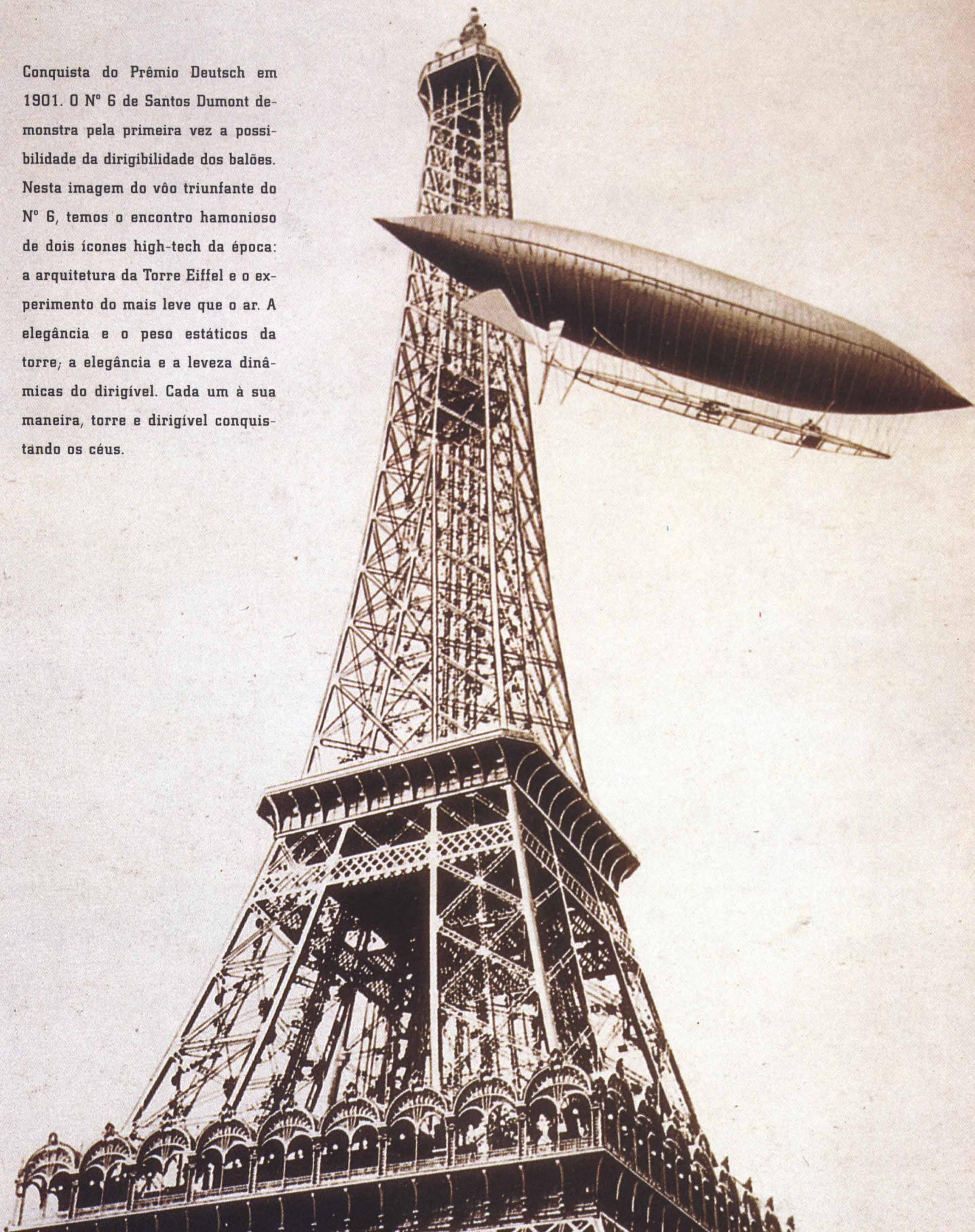
O design estende-se a todos

os domínios para
atuar inovadoramente sobre o
cotidiano e exprimir a individualidade.

Daí sua mesa e cadeiras altas, as abas onduladas de seu chapéu e o colarinho alto. Também seu projeto final, sua própria casa em Petrópolis, A Encantada.

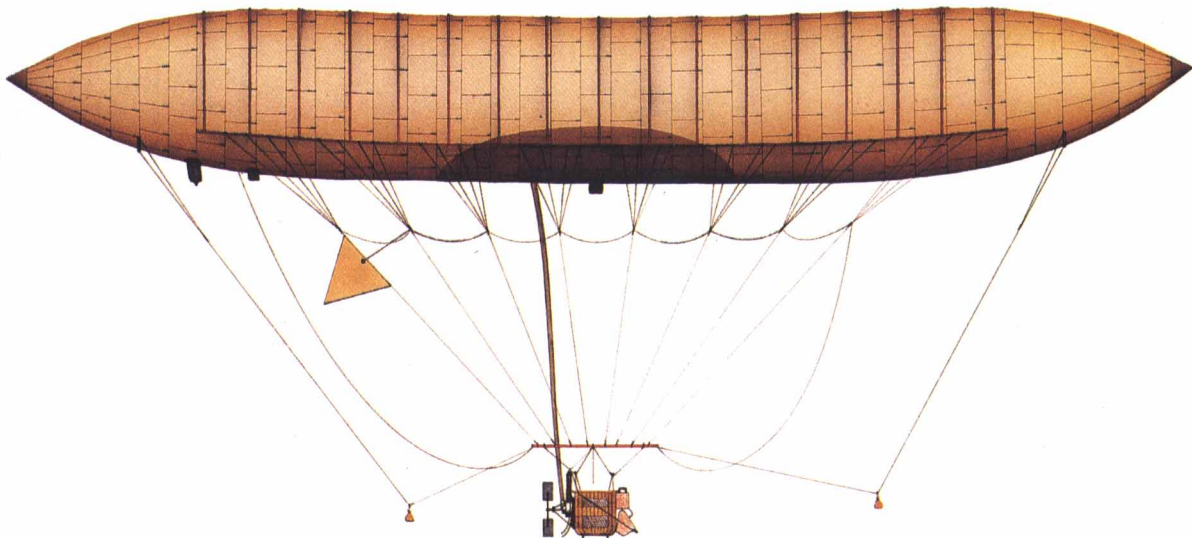


Conquista do Prêmio Deutsch em 1901. O N° 6 de Santos Dumont demonstra pela primeira vez a possibilidade da dirigibilidade dos balões. Nesta imagem do vôo triunfante do N° 6, temos o encontro harmonioso de dois ícones high-tech da época: a arquitetura da Torre Eiffel e o experimento do mais leve que o ar. A elegância e o peso estáticos da torre; a elegância e a leveza dinâmicas do dirigível. Cada um à sua maneira, torre e dirigível conquistando os céus.



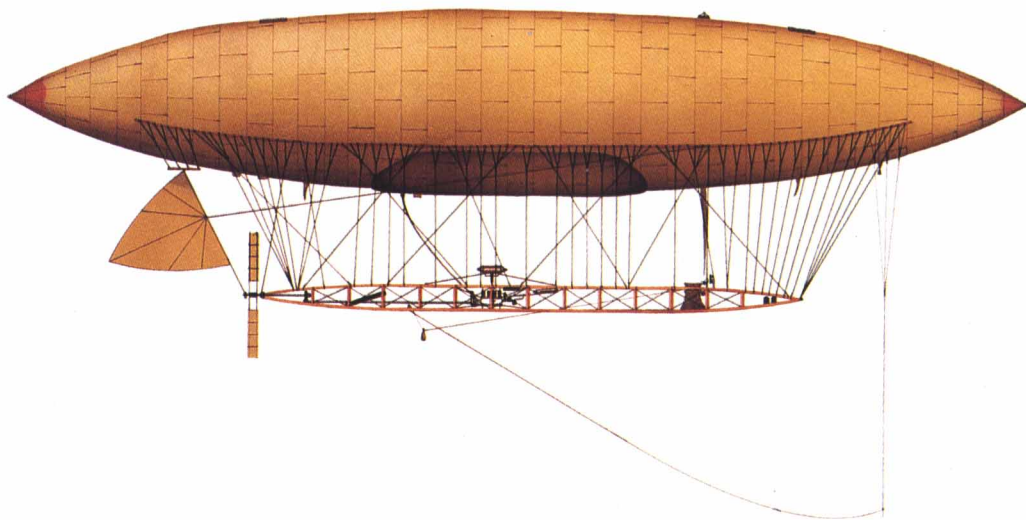
Nº 1

1892



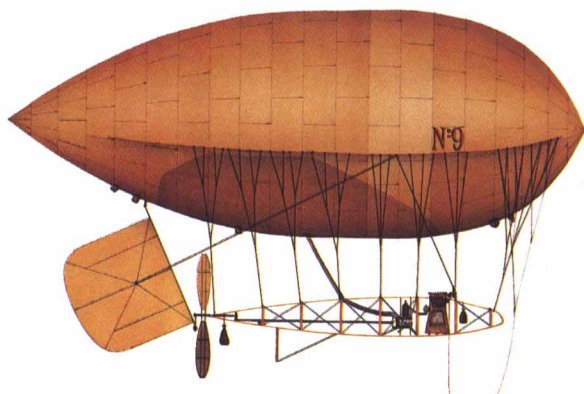
Nº 6

1901



Nº 9

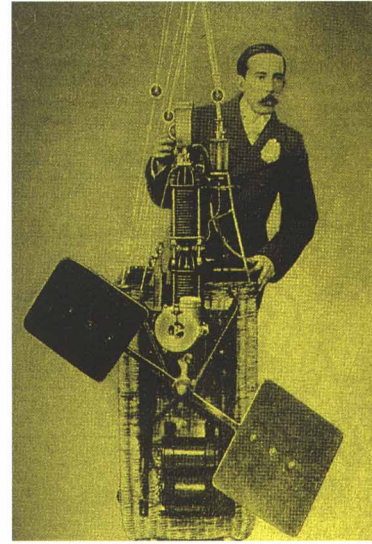
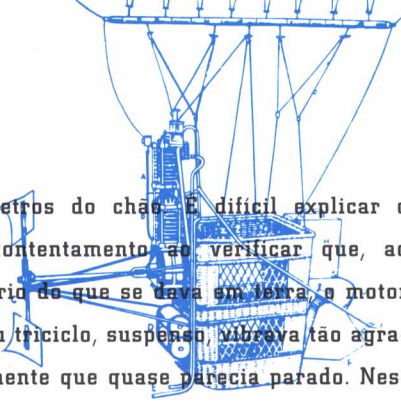
3



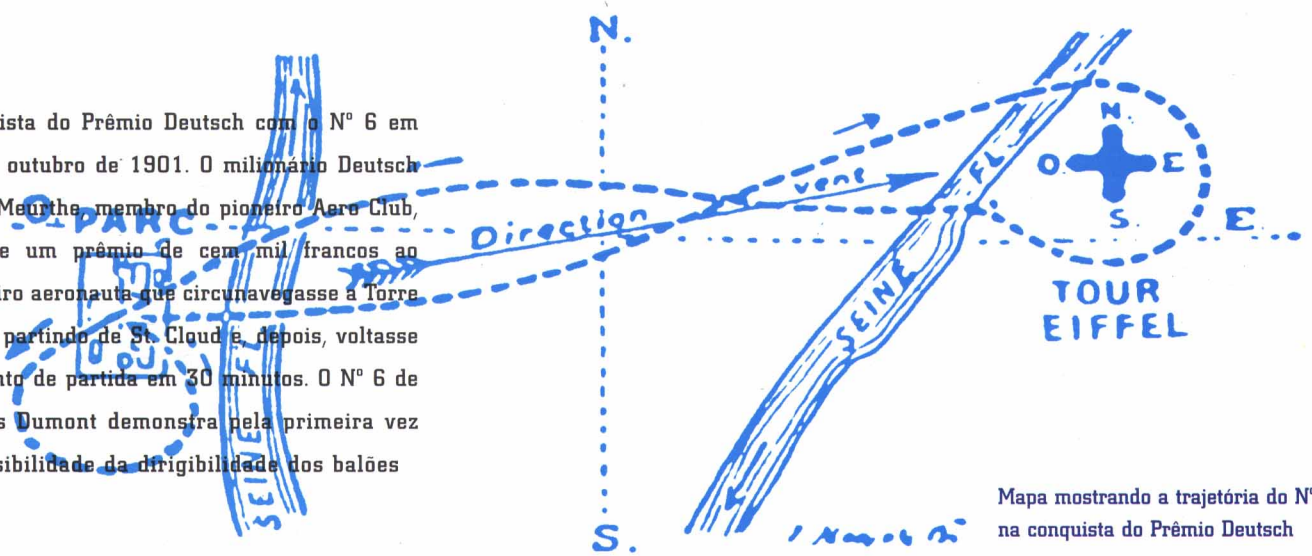
O teste do triciclo no Bois de Boulogne. Santos Dumont planeja utilizar o motor a gasolina em seu primeiro dirigível, contrariando e escandalizando os experts da época – partidários do uso exclusivo do motor elétrico e do motor a vapor.

"Comprei um dia um triciclo a petróleo. Levei-o ao Bois de Boulogne e, por três cordas, pendurei-o em um galho horizontal de uma grande árvore, suspendendo-o a alguns

centímetros do chão. É difícil explicar o meu contentamento ao verificar que, ao contrário do que se dava em terra, o motor do meu triciclo, suspenso, vibrava tão agradavelmente que quase parecia parado. Nesse dia, comecei minha vida de inventor. Corri para casa, iniciei os cálculos e os desenhos do meu balão nº 1." Reparem na plasticidade resultante do contraste entre máquina e natureza

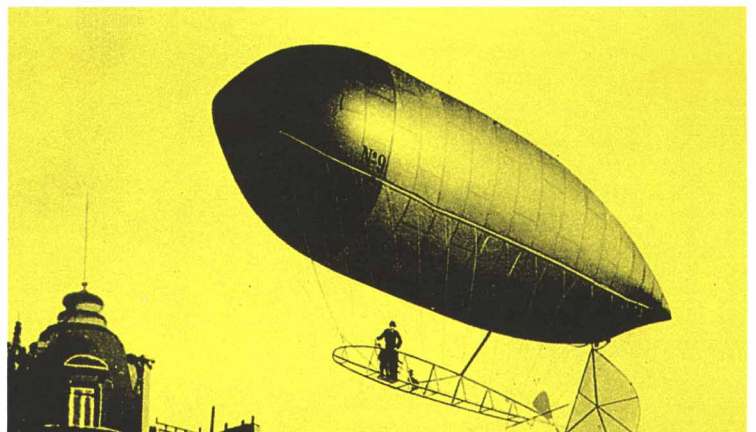


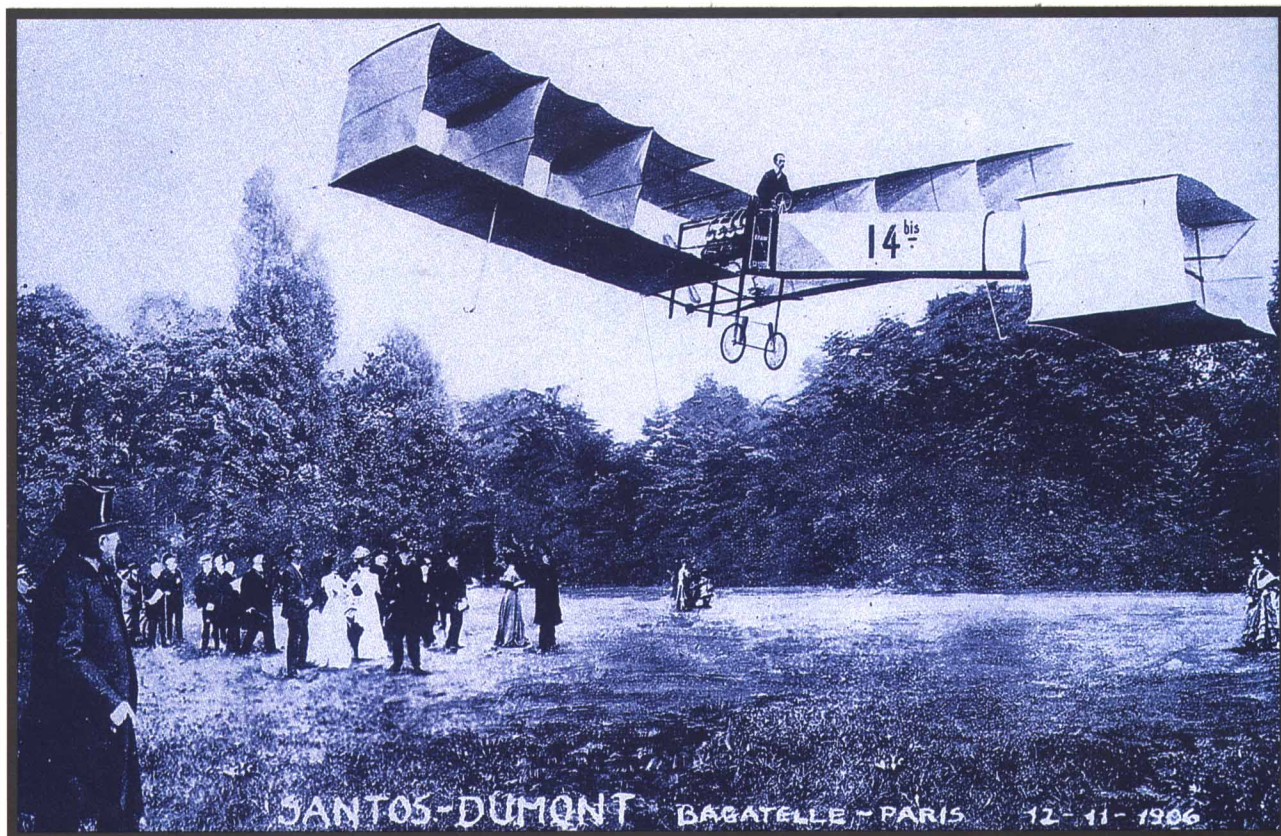
Conquista do Prêmio Deutsch com o N° 6 em 19 de outubro de 1901. O milionário Deutsch de la Meunthe, membro do pioneiro Aero Club, oferece um prêmio de cem mil francos ao primeiro aeronauta que circunavegasse a Torre Eiffel, partindo de St. Cloud e, depois, voltasse ao ponto de partida em 30 minutos. O N° 6 de Santos Dumont demonstra pela primeira vez a possibilidade da dirigibilidade dos balões



Mapa mostrando a trajetória do N° 6 na conquista do Prêmio Deutsch

O N° 9 – apelidado de "O Ballardense" – foi o mais popular dirigível de Santos Dumont. Passeava com ele sobre Paris e às vezes descia no meio da cidade para tomar café. Também desfilou em parada militar. É seu projeto mais compacto e desenvolvido





14-BIS



O 14-BIS é tido como uma aberração dentro da obra de Santos Dumont. Santos Dumont pilotava-o em pé dentro de um cesto – solução herdada de seus dirigíveis.

Por outro lado, é curioso ver este grande conjunto de volumes geométricos, cubos e paralelepípedos, em deslocamento pelo ar, voando.

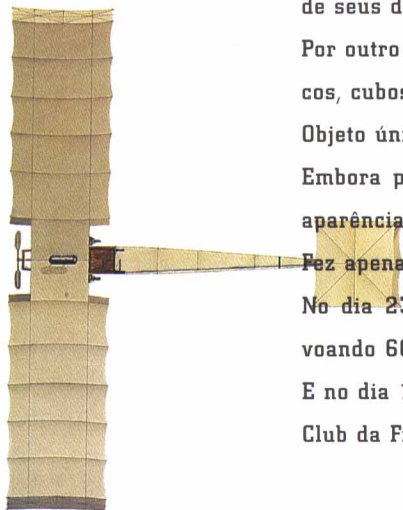
Objeto único.

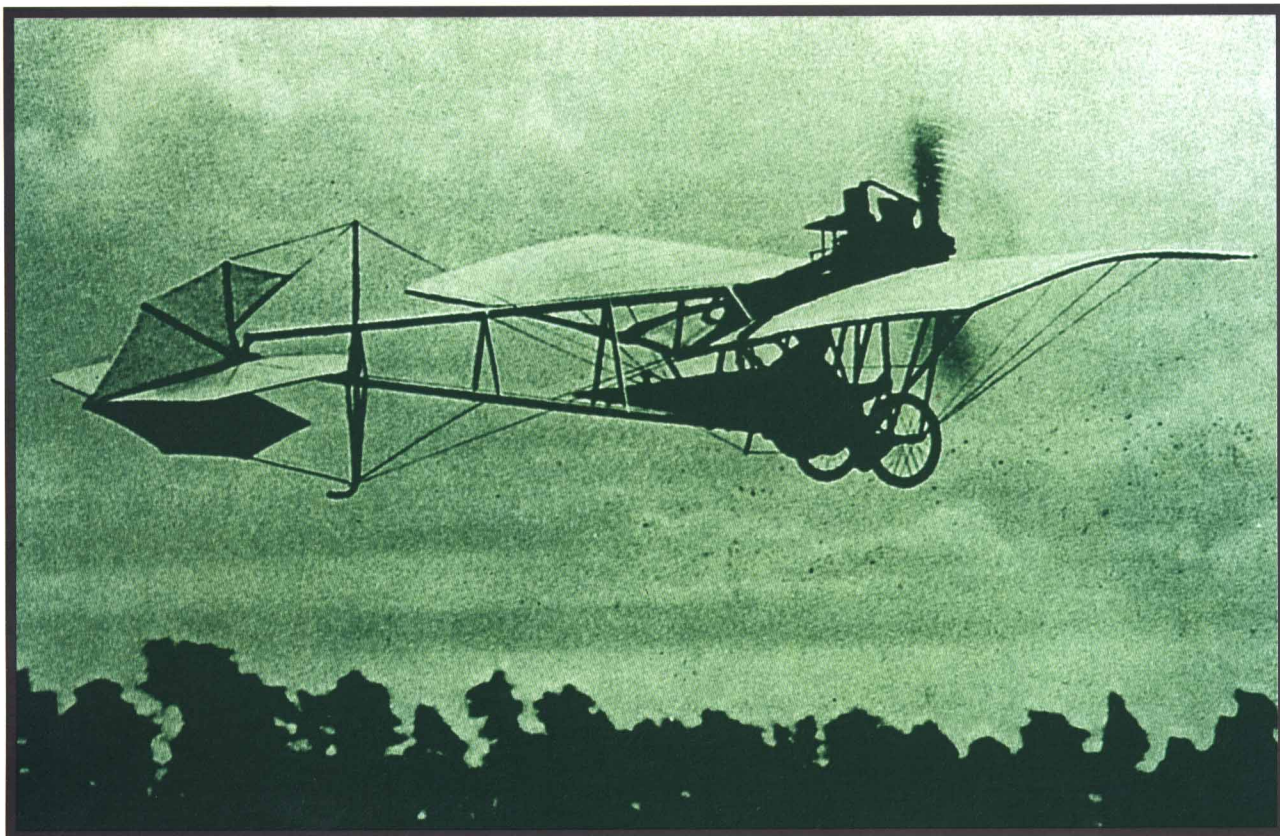
Embora projetado dentro de modernos conceitos de aerodinâmica, sua aparência é antiaerodinâmica.

Fez apenas dois vôos:

No dia 23 de outubro de 1906, quando conquista a Taça Archdeacon, voando 60 metros a 3 metros de altura.

E no dia 12 de novembro desse mesmo ano, ganhando o prêmio do Aero Club da França, voando 120 metros a 6 metros de altura.





Nº 20 – Demoiselle

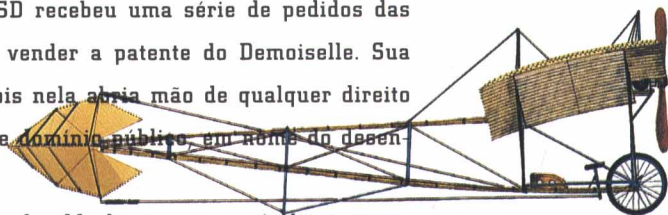
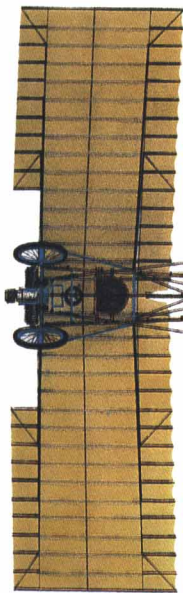
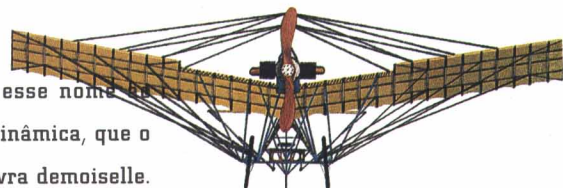
Foi Cristina Prado, amiga de Santos Dumont, quem deu esse nome ao Nº 20, por causa de sua leveza, simplicidade e beleza aerodinâmica, que o fazia se parecer a uma libélula: um dos significados da palavra demoiselle. Trata-se de sua obra-prima.

Sua fuselagem foi construída em longarinas de bambu, com juntas de metal. As asas eram cobertas de seda japonesa, a hélice de madeira não tinha mais que um metro. O motor – um arranjo de dois cilindros horizontais opostos – foi criado pelo próprio Santos Dumont, baseado em um motor Dutheil-Chalmers para motocicleta.

As modificações de SD fizeram com que o motor atingisse a potência de 35 HP.

Devido ao sucesso da aeronave, SD recebeu uma série de pedidos das novas empresas de aviação para vender a patente do Demoiselle. Sua resposta desconcertou a todos, pois nela abria mão de qualquer direito sobre seu modelo, declarando-o de domínio público, em nome do desenvolvimento da aviação.

Publicou o projeto na *Revista Popular Mechanics* para que fosse cons-



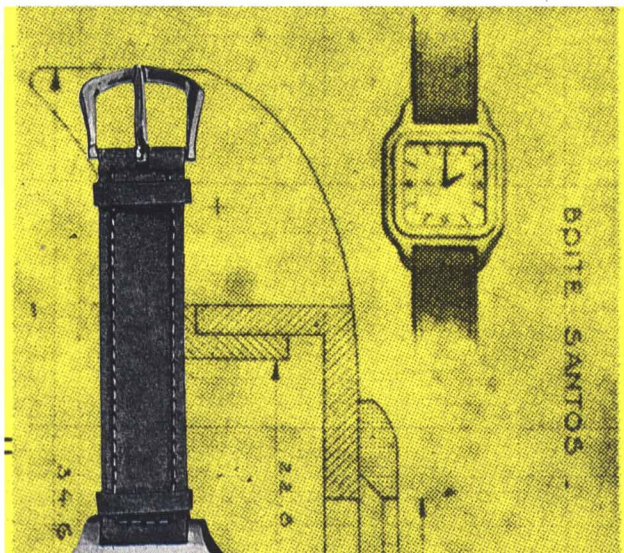


Seu chapéu ondulado e o colarinho alto. Soluções pessoais que viraram moda

A MEDALHA E O RELÓGIO

Ao ser informada de que o N° 5 caíra no parque da residência dos Rothschild, onde ficara preso a uma castanheira, a princesa Isabel, vizinha dos Rothschild, mandou servir um almoço frio a Santos Dumont, que aguardava o socorro, empoleirado no alto da árvore. O criado subiu em uma escada e entregou a cestinha com a comida a Santos Dumont. Alguns dias depois, ele recebeu um bilhete da princesa e um presente. Era uma medalha de São Benedito. Santos Dumont resolveu usar a medalha no pulso e encomendou uma corrente de ouro para servir de pulseira. Ao colocar a pulseira com a medalha, teve a idéia de fazer o mesmo com o relógio, objeto que na época era levado em pequeno bolso preso à calça por uma corrente. Foi à casa Cartier e fez nova encomenda. Estava inventado o relógio de pulso.

O relógio de pulso, simples solução para uso em vôo



A Encantada. Pequena casa para um grande homem

PETRÓPOLIS: A ENCANTADA

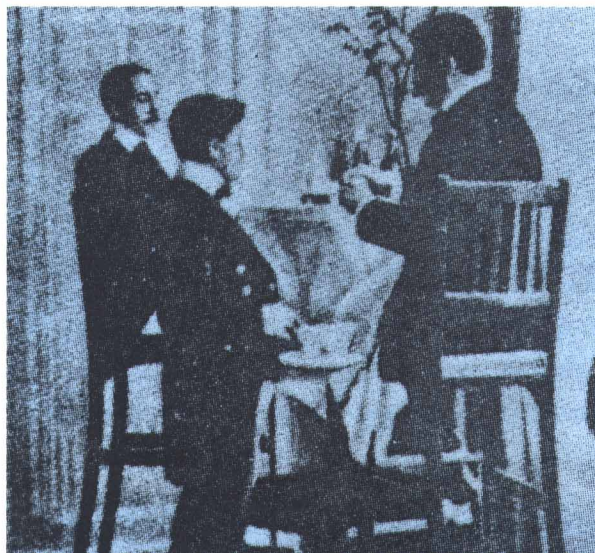
Em Petrópolis, Santos Dumont mandou construir uma casa, feita sob medida para suas necessidades e suas idéias de conforto. Como a casa ficava na vertente do Morro do Encanto, ele passou a chamá-la de "A Encantada".

A casa adaptava-se inteiramente aos hábitos, gostos e manias do dono. Não tem cozinha, pois SD não gostava de fazer refeições em casa. Havia ainda um observatório para telescópios e aparelhos; dormia sobre sua mesa de trabalho.

A escada, feita de meios degraus, determina que se comece a subir sempre com o pé direito.

A Encantada, como todos os projetos de SD, caracteriza-se pela adequação, originalidade, economia de meios, leveza e plasticidade.

Excentricidade, humor e inventividade, um café a 2 metros de altura





A EMANCIPAÇÃO DE SANTOS DUMONT

"Já lhe dei a liberdade, aqui está mais este capital.

Tenho ainda alguns anos de vida; quero ver como você se conduz, vai para Paris, o lugar mais perigoso para um rapaz.

Vamos ver se você se faz um homem, prefiro que não se faça doutor. Em Paris, com o auxílio de nossos primos,

você procurará um especialista em física, química, mecânica, eletricidade etc.

Estude essas matérias e não se esqueça que o futuro do mundo está na mecânica. Você não precisa pensar em ganhar a vida, eu lhe deixarei o necessário para viver."